

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA O TRATAMENTO DO AUTISMO

CELESTINO, R. A. G¹
HASHIMOTO, E²
SANTOS, M. S³

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo geral contextualizar o autismo e a Terapia Comportamental-Cognitiva (TCC). **Método:** Revisão bibliográfica coletada nas bases de dados virtuais. **Resultado:** As contribuições da terapia cognitiva comportamental para o tratamento do autismo. **Conclusão:** A TCC pode ser vista como sendo uma abordagem clínica que podem servir para basear o atendimento psicoterapêutico.

Palavras-chave: Terapia Cognitiva Comportamental; Autismo; Intervenção; Tratamento.

Objective: This work aims to contextualize autism and Behavioral-Cognitive Therapy (CBT). **Method:** Literature review collected in virtual databases. **Outcome:** The contributions of cognitive behavioral therapy to the treatment of autism. **Conclusion:** CBT can be seen as a clinical approach that can serve as a basis for psychotherapeutic care.

Keywords: Cognitive Behavior Therapy; Autism; Intervention; Treatment.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Espectro Autista, popularmente conhecido como autismo, tem como característica dificuldades de aprendizagem, de comunicação, comportamento retraído, o que dificulta a interação social. Todas as limitações causadas por esse transtorno estão relacionadas com as alterações neurocognitiva

¹ Rosilene Aparecida Gomes Celestino. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: rosegomes120831@gmail.com

² Eduardo Hashimoto. Orientador da pesquisa. Coordenador e Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2021. Contato: eduardo.hashimoto@fapmail.com.br

³ Matheus Moreira dos Santos. Coorientador da pesquisa. Preceptor do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAZ. Apucarana – Pr. 2021.

no desenvolvimento da criança. Dentro deste contexto questiona-se qual a melhor técnica em trabalhar com autistas dentro da Terapia Cognitiva Comportamental?

A TCC faz uso dos métodos socráticos com a finalidade de modificar os pensamentos automáticos que ocasionam os transtornos psiquiátricos. “Portanto, os terapeutas cognitivo-comportamentais geralmente dedicam uma grande parte das sessões à tarefa de trabalhar com os pensamentos automáticos” Wright (2008, p.76). Sendo assim, os métodos socráticos permitem que o terapeuta infantil identifique, examine e modifique as distorções cognitivas, tornando-os pensamentos do paciente mais flexível.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral contextualizar o autismo e a Terapia Comportamental-Cognitiva (TCC). Enquanto que os objetivos específicos buscam; Compreender o Transtorno do Espectro Autista; conceituar a Terapia Cognitivo-Comportamental; descrever como ocorre o tratamento do Autismo através da Terapia Cognitivo-Comportamental; apresentar a Terapia Cognitivo-Comportamental como possibilidade de tratamento para o autismo.

MÉTODO

Nesse estudo foi feito uma pesquisa referente às contribuições da terapia cognitivo comportamental par o tratamento do autismo utilizando um levantamento bibliográfico sobre a teoria cognitivo-comportamental e o autismo, o entendimento de como esta pode contribuir em seu tratamento e contribuir para o desenvolvimento de indivíduos acometidos por esta patologia.

Existem estudos que tem apontado a eficácia do uso desta terapia em criança com TEA, mesmo quando a terapia necessita ser adaptada, o resultado é benéfico, pois os pacientes apresentam um nível cognitivo suficiente para que o trabalho com as devidas técnicas cognitivas seja efetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos mostram que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) se desenvolve durante a primeira infância e ocasiona sérios comprometimentos com a comunicação, a TCC pode contribuir mostrando a família e ao paciente que a crença limitante é um dos fatores que mais atrapalham.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

O termo autismo passou por várias nomenclaturas como transtorno autístico, autismo da infância, autismo infantil, autismo infantil precoce atualmente é conceituado como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os critérios para diagnosticar o autismo passaram por inúmeras pesquisas e foram descritos nos manuais as diferentes categorizações conforme são apontadas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID).

Dentro da visão de Black; Grant (2015), o diagnóstico do espectro autístico não é simples de ser compreendido devido aos déficits acentuados na comunicação social, assim como os seus sintomas. Desta forma os critérios de transtornos do espectro autista, devem ser avaliados em relação a transtorno da comunicação social (pragmática).

Jones *Et al.* (2014, p. 31) acreditam que: “Para entender a esse diagnóstico, o distúrbio deve estar presentes antes dos 3 anos de idade. O distúrbio autista é acompanhado de deficiência intelectual em até 60% dos casos e, [...]”. Quando a criança é inserida na educação infantil a sintomatologia torna-se mais evidente, pois há certo atraso nos seguintes aspectos: social, linguagem e comunicação.

A TCC pode ser compreendida como sendo uma linha de psicoterapia breve, proposta e desenvolvida pelo psicólogo Aaron Beck, no início da década de 1960, conforme esclarecem Petersen; Wainer (2011, p.18): “O modelo da Terapia Cognitiva (TC) é descrito como uma abordagem terapêutica estruturada, diretiva, com metas claras e definidas, focalizada no presente e utilizada no tratamento dos mais diferentes transtornos psicológicos”. Cujas finalidades é contribuir para mudanças de crenças limitantes.

Nesse mesmo apontamento Tavares (2005) acredita que a TCC tem condições de auxiliar o indivíduo a modificar as relações que o afligem e assim oportunizar condições de novas aprendizagens que venham agregarem benfeitorias mediante as técnicas apropriadas a cada terapia.

A TCC utiliza-se de diferentes abordagens para trabalhar com pacientes autistas, haja vista que, promove um modelo específico de tratamento terapêutico que esta embasada diretamente em alguns processos como: aquisição, fluência, manutenção, generalização e adaptação, pois em cada processo, o autista tem a

oportunidade de mudar o seu comportamento (GOMES; COELHO; MICCIONE, 2016).

Santos e Medeiros (2017, p. 206) acreditam que “Ao utilizar o questionamento socrático para a modificação dos pensamentos automáticos, os terapeutas devem levar em consideração algumas observações”. As perguntas socráticas devem oportunizar ao paciente possibilidade de ver o outro lado das questões abordadas, de modo que haja redução das emoções dolorosas.

A terapia cognitivo-comportamental é apontada por Consolini; Lopes; Lopes (2015) como sendo uma abordagem eficiente para o tratamento de diversos transtornos, como por exemplo, o TEA. Existem estudos que tem apontado a eficácia do uso desta terapia em criança com TEA, mesmo quando a terapia necessita ser adaptada, o resultado é benéfico, pois os pacientes apresentam um nível cognitivo suficiente para que o trabalho com as devidas técnicas cognitivas seja efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo é compreendido na literatura a qual foi pesquisada, como sendo uma patologia classificada pelo Cid-10 e DSM-V como um transtorno invasivo do desenvolvimento. As pessoas com autismo possuem dificuldades na reciprocidade socioemocional, em comportamentos comunicativos não verbais e na interação social, além da dificuldade em interagir com outras pessoas. A TCC pode ser vista como sendo um meio que através da psicoterapia ser eficaz, pois auxilia os autistas a trabalharem melhor as suas emoções, haja vista que as suas emoções e comportamento são decorrentes das influências dos pensamentos.

REFERÊNCIA

BLACK, D. W.; GRANT, J. E. **Complemento essencial para o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: guia para o DSM-5.** (Trad. Janisa S. Antoniazzi). Porto Alegre: Artmed, 2015.

CONSOLINI, M; LOPES, E. J; LOPES, R. F. F; **Terapia cognitivo-comportamental no espectro autista de alto funcionamento: revisão integrativa.** Revista brasileira de terapias cognitivas, v. 15, n. 1, p. 38-50, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v15n1/v15n1a07.pdf> Acesso em: 11 maio 2021.

GOMES, E. da R.; COELHO, H. P. B.; MICCIONE, M.M. **Estratégia de intervenção sobre os transtornos do espectro do autismo na terapia cognitivo comportamental**: análise da literatura. Revista Estação Científica – Juiz de Fora, n. 16, p. 1-16, 2016. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3727389/estrat%C3%A9gias-de-interven%C3%A7%C3%A3o-sobre-os-transtornos-do-espectro-do-autismo-na-terapia-cognitivo-comportamental.pdf> Acesso em: 20 ago 2021.

JONES, H. R. **Sistema nervoso, parte I, volume 7**: cérebro. (Trad. Silvio Mariangela Spada). Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MACHADO, Beatriz. **Terapia cognitivo comportamental**: avaliação e atendimentos dos crianças Transtorno do Espectro Autista (TEA). Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_62_1559594255.pdf Acesso em: 25 Set. 2021.

OLIVEIRA, Thais Porlan de; JESUS, Juliana Campos de. **Análise de sistema de comunicação alternativa no ensino de requisitar por autista**. Psic. Da Ed., São Paulo, n.42, 1º sem. de 2016, p.23-33. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n42/n42a03.pdf> Acesso em: 25 set. 2021.

PETERSEN, C. S.; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: ciência e arte**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, C. E. M; MEDEIROS, F. A. **A relevância da técnica de questionamento sócrático na prática cognitivo-comportamental**. Arch Health Invest, v. 6, n. 5, p. 204-208, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317553393_A_relevancia_da_tecnica_de_questionamento_socratco_na_pratica_Cognitivo-Comportamental Acesso em: 12 jun. 2021.

TAVARES, L. **Abordagem cognitivo-comportamental no atendimento de pacientes com história de depressão e déficit em habilidades sociais**. 2005 Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, departamento de Psicologia. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/83.pdf> Acesso em: 12 maio 2021.

WRIGHT, J. H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**: um guia ilustrado. (Trad. Mônica Giglio Armando). Porto Alegre: Artmed, 2008.